

VISITANTES FLORAIS DE *DURANTA ERECTA* L. NO CAMPUS CAPÃO DO LEÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

JULIA GABRIELA KSZEZINSKI VIEGAS¹; JESSICA PINHEIRO LETTNINN²;
RAQUEL LÜDTKE³.

¹Universidade Federal de Pelotas – juliagabriela.viegas@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – Jelettninn1@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – raquelludtke28@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Duranta erecta L. pertence à família Verbenaceae sendo popularmente conhecida como pingo-de-ouro. É uma planta não endêmica do Brasil ocorrendo nas regiões Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul do Brasil (MORONI & O'LEARY, 2025). Mundialmente possui ampla distribuição (GBIF, 2025), sendo cultivada com fins ornamentais, em projetos paisagísticos e para formação de cercas vivas. Caracteriza-se como uma planta de hábito arbustivo, possui inflorescências com diversas flores de cor arroxeadas, corola tubular e zigomorfa.

A polinização trata de uma relação mutualística, onde as flores oferecem uma extensa variedade de recursos florais, os quais podem ser utilizados pelos agentes polinizadores como alimento (néctar, óleos e pólen), como material para construção de abrigos e ninhos (resinas) e até mesmo para compor fragrâncias utilizadas na atração de parceiros sexuais (óleos essenciais). Por outro lado, os polinizadores desempenham uma função importante na reprodução da planta, que é a transferência dos grãos-de-pólen até o estigma dentro da mesma flor ou entre flores diferentes, garantindo, em muitos casos, altos níveis de fecundação cruzada. A evolução da relação planta/polinizador é bastante dinâmica e deu origem a associações complexas e intrincadas, graças a sua relação de coevolução (RECH et al., 2014).

A evolução da biologia floral tem sido frequentemente associada às diferentes síndromes de polinização, sendo de grande utilidade na compreensão dos mecanismos de diversificação floral. Portanto, é de extrema importância saber quais polinizadores atuam sobre *Duranta erecta*, a fim de compreender as pressões de seleção exercidas sobre ela (FENSTER et al., 2004).

Existem diversas síndromes de polinização as quais são classificadas através dos diferentes mecanismos de atração e consequente dispersão do seu material genético. Esses mecanismos podem utilizar o meio abiótico como o caso da anemofilia (vento), ou biótico, por meio da atração dos visitantes florais, como por exemplo: cantarofilia (besouros), falenofilia (mariposas), melitofilia (abelhas), miofilia (moscas), ornitofilia (pássaros), psicofilia (borboletas), quiropterofilia (morcegos) e a presença de polinizadores accidentais (polinizadores que interagirem com as flores para outras finalidades e podem contribuir para a polinização, mas não são especializados nessa função) (YAMAMOTO et al., 2007).

O presente trabalho foi realizado durante a disciplina optativa de Biologia Floral e Dispersão em Angiospermas, ofertada para cursos de Ciências Biológicas da UFPEL e teve como objetivo principal observar os visitantes florais e seu comportamento além de determinar a possível síndrome de polinização da espécie *Duranta erecta*.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este estudo foi conduzido entre fevereiro e março de 2025 no Campus Capão do Leão da UFPEL. Foram observados dois indivíduos de *Duranta erecta* localizados em frente ao prédio da Química (Figura 1).



Figura 1. Indivíduos observados da espécie *Duranta erecta* L.

As atividades de campo totalizaram 10 horas de observação, com a utilização de dois indivíduos diferentes, com setores de observação de 10 a 5 minutos a cada variação. Esta atividade ocorreu no período da manhã, meio-dia, tarde e final do dia. Os visitantes foram registrados por fotos, vídeos e anotações para posterior identificação das ordens ou espécies presentes. Para a identificação dos visitantes florais foram consultadas bibliografias e sites específicos e consulta à especialistas.

Além da metodologia de campo, na qual foram realizados registros das interações mutualísticas, também realizou-se uma revisão bibliográfica com objetivo de identificar possíveis síndromes de polinização para esta espécie, baseada nas características de sua biologia floral (Figura 2).

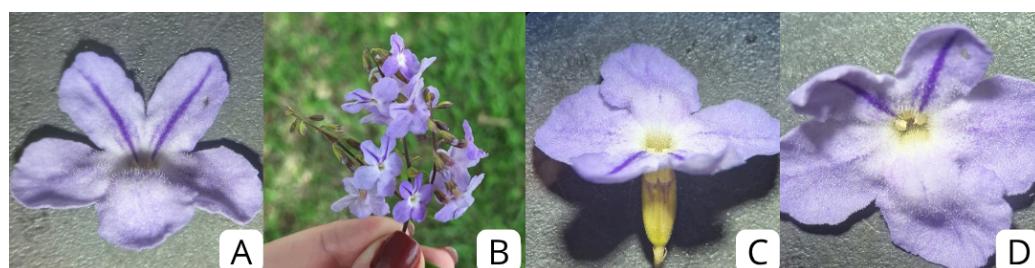


Figura 2. Caracteres morfológicos da flor de *Duranta erecta* L. A. Cores vibrantes, simetria zigomorfa e presença de guias de néctar. B. Inflorescência. C. Corola tubular. D. Presença de tricomas na corola.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao total foram observados 1081 visitantes pertencentes à seis ordens, a saber: 389 da ordem Hymenoptera (abelhas e vespas), 381 Lepidoptera (borboletas e mariposas), 163 Diptera (moscas), 133 Odonata (libélulas), 16

Coleoptera (besouros) e dois Hemiptera (percevejos). Destas visitas, 696 indivíduos foram considerados polinizadores efetivos, sendo 378 borboletas e mariposa, 251 abelhas e 67 moscas.

Dentre a ordem Lepidoptera, foram observadas em sua maioria borboletas da superfamília Papilioidea, com a exceção da visita de uma única mariposa identificada como *Aellopos fadus* (Figura 3L), a qual mimetiza um beija-flor e apresentava comportamento diurno. Algumas das borboletas mais avistadas foram identificadas sendo das espécies *Nyctelius nyctelius* e *Spicauda teleus* (Figura 3C e H, respectivamente).

Na ordem Diptera, a família Syrphidae foi a mais avistada. Estas moscas mimetizam abelhas e são polinizadoras, se alimentando de néctar ou pólen. Já na ordem Hymenoptera o maior número de indivíduos corresponde às abelhas, principalmente *Apis mellifera* (Figura 3M), mas também foram avistadas outras abelhas nativas. Na Figura 3 estão representados alguns dos polinizadores efetivos.

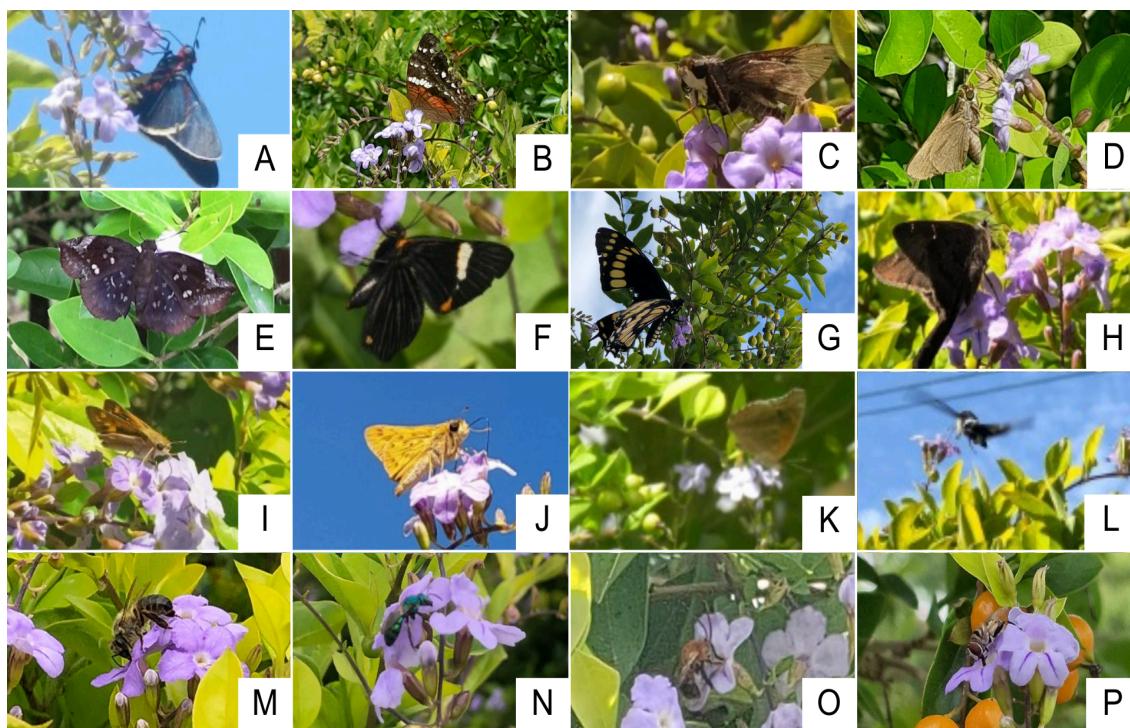


Figura 3. Polinizadores efetivos. A. Borboleta; B. *Anartia amathea*; C. *Nyctelius nyctelius*; D. Subtribo Moncina; E. *Eantis thraso*; F. *Riodina lycisca*; G. *Papilio scamander*; H. *Spicauda teleus*; I. Família Hesperiidae; J. *Hylephila* sp.; K. Família Nymphalidae; L. *Aellopos fadus*; M. *Apis mellifera*; N. Tribo Augochlorini; O. *Thygater* sp.; P. *Palpada* sp.

Não houve variação significativa nas visitas durante os turnos de observação, porém, o clima foi um fator que influenciou diretamente o comportamento destes animais. Dias mais quentes e ensolarados representavam um número elevado na presença de polinizadores, como borboletas e abelhas. Enquanto nos dias frios e ventosos havia poucas visitas às flores, com maior número de moscas e redução drástica na presença de borboletas e abelhas.

Os indivíduos de *Duranta erecta* observados correspondem a um recurso valioso para os visitantes florais, uma vez que apresentam uma floração que perdura durante um longo período, o que pode justificar a grande presença de

insetos no período do estudo. Além disso, durante a realização das observações, não existiam outras espécies floridas nas proximidades, o que pode ter contribuído para a abundância de visitantes.

Além da polinização que oferta o néctar como alimento, outras relações importantes foram observadas ao longo do trabalho. Diversas espécies predadoras, como libélulas e vespas foram observadas forrageando, assim como aranhas da família Thomisidae, especializadas em predares polinizadores. Mesmo para os polinizadores esse arbusto assume outras funções importantes, como recurso para proteção e acasalamento.

Estas diferentes interações entre predadores e polinizadores são fundamentais para o estudo da polinização, podendo alterar a presença dos polinizadores e consequentemente a polinização. Assim, trabalhos com outras relações ecológicas interespecíficas podem fornecer mais respostas aos estudos de interação polinizador-planta.

Quanto à síndrome de polinização, o maior número de polinizadores efetivos correspondem primeiramente às borboletas, seguidas das abelhas. Mesmo que a ordem Lepidoptera corresponda ao maior número de indivíduos observados visitando as flores, em relação às características florais a síndrome indicada no presente trabalho é a Melitofilia (abelhas). As guias de néctar, a flor de simetria zigomorfa com corola tubular aberta, presença de superfície para pouso e a cor lilás/arroxeadas são indicativas desta síndrome.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Duranta erecta L. in GBIF Secretariat (2023). **GBIF Backbone Taxonomy**. Checklist dataset <https://doi.org/10.15468/39omei>. Disponível em: GBIF.org. Acessado em: 06 jul. 2025.

FENSTER, C. B. et al. Pollination Syndromes and Floral Specialization. **Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics**, v. 35, n. 1, p. 375–403, 15 dez. 2004.

MORONI, P.; O'LEARY, N. **Duranta in Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB15139>>. Acessado em: 06 jul. 2025.

RECH, A.R. et al. **Biologia da polinização**. Rio De Janeiro: Projecto Cultural, 2014. ISBN: 978-85-68126-01-1.

YAMAMOTO, L. F.; KINOSHITA, L. S.; MARTINS, F. R. Síndromes de polinização e de dispersão em fragmentos da Floresta Estacional Semidecídua Montana, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasiliensis**, v. 21, n. 3, p. 553–573, set. 2007.